

Etnobotânica e resistência cultural: Uso litúrgico de plantas em terreiros de Umbanda e Candomblé em Foz do Iguaçu

Ethnobotany and cultural resistance: Liturgical use of plants in Umbanda and Candomblé temples in Foz do Iguaçu

Etnobotánica y resistencia cultural: Uso litúrgico de plantas en terreiros de Umbanda y Candomblé en Foz do Iguaçu

Recebido: 15/11/2025 | Revisado: 27/11/2025 | Aceitado: 28/11/2025 | Publicado: 30/11/2025

Gabriela Bastos Rodrigues Correa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0931-8431>

Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Brasil

E-mail: gbr.correa.2023@aluno.unila.edu.br

Alicia Isabelli do Amaral Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3185-9423>

Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Brasil

E-mail: aia.silva.2022@aluno.unila.edu.br

Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5799-2897>

Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Brasil

E-mail: ronaldo.ribeiro@unila.edu.br

Samuel Henrique Kamphorst

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9727-3539>

Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Brasil

E-mail: samuel.kamphorst@unila.edu.br

Resumo

O objetivo desse estudo foi descrever o uso litúrgico de plantas em terreiros de religiões de matriz africana em Foz do Iguaçu (PR), com ênfase em implicações etnobotânicas. Trata-se de inquérito descritivo transversal (maio–outubro/2024) com entrevistas semiestruturadas a líderes de três terreiros (duas casas de Umbanda e uma de Candomblé). O questionário abordou perfil dos participantes, fundamentos dos terreiros e espécies empregadas (formas de preparo/uso; significados; origem/obtenção). As respostas foram categorizadas e analisadas de forma descritiva. Identificaram-se 81 espécies usadas nos rituais; as categorias mais frequentes foram “descarrego/limpeza energética” (45,5%) e “proteção espiritual” (42,9%), seguidas de “harmonia/calma”, “conexão espiritual”, “cura de enfermidades”, “sorte/prosperidade” e “abertura de caminhos”. Fatores socioeconômicos e o contexto urbano limitaram o cultivo e a coleta, ampliando a dependência de fornecedores externos; o manejo das plantas mostrou-se regulado por hierarquia interna e autorização ritual. Conclui-se que o registro sistemático do conhecimento tradicional apoia a conservação biocultural e subsidia ações municipais (hortas comunitárias, proteção de áreas de coleta e educação em saúde), contribuindo para o enfrentamento da intolerância religiosa e para a valorização de práticas tradicionais no território.

Palavras-chave: Etnobotânica; Plantas medicinais; Religiões afro-brasileiras; Umbanda; Candomblé; Saberes tradicionais.

Abstract

The objective of this study was to describe the liturgical use of plants in Afro-Brazilian religious temples in Foz do Iguaçu (Paraná, Brazil), with emphasis on ethnobotanical implications. This cross-sectional descriptive survey (May–October 2024) was conducted through semi-structured interviews with leaders of three temples (two Umbanda and one Candomblé). The questionnaire addressed participants’ profiles, the foundations of the temples, and the plant species employed, including preparation and use, symbolic meanings, and origin or acquisition routes. Responses were categorized and analyzed descriptively. A total of 81 species used in rituals were identified; the most frequent categories were “spiritual cleansing/discharge” (45.5%) and “spiritual protection” (42.9%), followed by harmony/calmness, spiritual connection, healing of ailments, luck/prosperity, and path opening. Socioeconomic factors and the urban context limited cultivation and collection, increasing dependence on external suppliers; plant management was regulated by internal hierarchy and ritual authorization. The systematic documentation of traditional knowledge supports biocultural conservation and informs municipal actions – such as community gardens, protection of collection areas, and health education – thus contributing to countering religious intolerance and to valuing traditional practices within the territory.

Keywords: Ethnobotany; Medicinal plants; Afro-Brazilian religions; Umbanda; Candomblé; Traditional knowledge.

Resumen

El objetivo de este estudio fue describir el uso litúrgico de plantas en terreiros de religiones de matriz africana en Foz do Iguaçu (PR), con énfasis en sus implicaciones etnobotánicas. Se trata de una encuesta descriptiva transversal (mayo–octubre/2024), basada en entrevistas semiestructuradas realizadas a líderes de tres terreiros (dos de Umbanda y uno de Candomblé). El cuestionario abordó el perfil de los participantes, los fundamentos de los terreiros y las especies empleadas, incluyendo formas de preparación y uso, significados simbólicos y origen u obtención. Las respuestas fueron categorizadas y analizadas de manera descriptiva. Se identificaron 81 especies utilizadas en los rituales; las categorías más frecuentes fueron “descarga/limpieza energética” (45,5%) y “protección espiritual” (42,9%), seguidas de armonía/calma, conexión espiritual, curación de enfermedades, suerte/prosperidad y apertura de caminos. Factores socioeconómicos y el contexto urbano limitaron el cultivo y la recolección, aumentando la dependencia de proveedores externos; el manejo de las plantas estuvo regulado por la jerarquía interna y la autorización ritual. El registro sistemático de estos conocimientos tradicionales apoya la conservación biocultural e informa acciones municipales – como huertas comunitarias, protección de áreas de recolección y educación en salud –, contribuyendo al enfrentamiento de la intolerancia religiosa y a la valorización de las prácticas tradicionales en el territorio.

Palabras clave: Etnobotánica; Plantas medicinales; Religiones afrobrasileñas; Umbanda; Candomblé; Conocimiento tradicional.

1. Introdução

O uso de plantas em práticas terapêuticas e rituais constitui uma tradição milenar presente em diversas culturas, desempenhando papéis essenciais no cuidado físico, mental e espiritual. Nas religiões de matriz africana e afro-indígena, como o Candomblé e a Umbanda, o conhecimento acerca flora integra uma cosmovisão que articula dimensões materiais e imateriais da existência, em que as ervas são utilizadas para cura, purificação, proteção e equilíbrio energético. Essas práticas expressam saberes ancestrais que, mesmo após séculos de repressão e estigmatização, permanecem sendo transmitidos e ressignificados, sobretudo por via oral entre gerações (Alves & Santos, 2016).

A história dessas religiões no Brasil reflete processos de resistência cultural de povos africanos e indígenas que, submetidos à escravidão e à marginalização, sincretizaram crenças e rituais, originando sistemas simbólicos e cosmológicos próprios. O Candomblé, religião de matriz africana, preserva o culto aos orixás associados aos elementos da natureza; já a Umbanda, de formação tipicamente brasileira, incorpora elementos africanos, indígenas, europeus e do espiritismo kardecista, como discutem Prandi (1993, 2005) e Bastide (2001). Em ambas, as plantas exercem papel central como mediadoras entre o humano e o sagrado, representando tanto recurso terapêutico quanto símbolo de conexão com a biodiversidade e com o território (Silva & Alves, 2012; Oliveira & Pereira, 2020).

Apesar de sua relevância cultural e espiritual, as religiões afro-brasileiras ainda enfrentam racismo religioso e invisibilização institucional, o que impacta diretamente o acesso às ervas litúrgicas e o manejo autônomo dessas espécies vegetais. Fatores como urbanização acelerada, restrições espaciais e preconceitos sociais limitam o cultivo e a coleta, ameaçando a continuidade de práticas tradicionais. Nesse contexto, o registro e a valorização do conhecimento etnobotânico associado a essas religiões tornam-se essenciais para a preservação biocultural e para o reconhecimento das comunidades de terreiro como guardiãs de saberes tradicionais (Santos, 2014; Sousa, 2017).

Com base nesse cenário, este estudo etnobotânico descritivo de corte transversal parte das seguintes hipóteses: (i) há vulnerabilidade social decorrente da marginalização das religiões de matriz africana e afro-indígena; (ii) o acesso às ervas litúrgicas é dificultado por barreiras sociais e ambientais; (iii) o conhecimento acerca das espécies é transmitido predominantemente por tradição oral e experiência espiritual; e (iv) uma mesma erva pode apresentar múltiplos significados litúrgicos conforme o contexto religioso.

O objetivo geral deste estudo foi caracterizar o uso litúrgico de plantas em terreiros de Candomblé e Umbanda em Foz do Iguaçu (PR), analisando seus significados culturais, espirituais e ecológicos. Especificamente, buscou-se: (i) descrever o perfil socioeconômico dos líderes religiosos entrevistados; (ii) identificar as espécies utilizadas e seus modos de uso; (iii) mapear as

origens e formas de obtenção das ervas; e (iv) compreender os desafios enfrentados pelas comunidades no manejo e na preservação desses recursos. Em perspectiva ampliada, o estudo pretende subsidiar políticas públicas que promovam a conservação biocultural, o reconhecimento do conhecimento tradicional e o enfrentamento do racismo religioso, contribuindo para a valorização das práticas afro-brasileiras.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de abordagem mista, combinando procedimentos descritivos, qualitativos e elementos de estudo de caso, com inspiração etnográfica na coleta e interpretação dos dados (Pereira et al., 2018). A pesquisa foi conduzida entre maio e outubro de 2024 na cidade de Foz do Iguaçu (Paraná, Brasil), em três terreiros de religiões de matriz africana e afro-indígena: o Templo de Umbanda Rei das Matas, a Casa Morada dos Orixás (Umbanda Livre) e o Ilê Asé Oju Ogún Fúnmilaiyó (Candomblé). O estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto “Levantamento etnobotânico de ervas litúrgicas em terreiros de religiões de matriz africana e afro-indígena brasileira em Foz do Iguaçu”, vinculado ao Programa Bolsa Integração da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Trata-se de um estudo etnobotânico descritivo de corte transversal, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas presencialmente aos líderes espirituais (sacerdotes e sacerdotisas) de cada terreiro. O instrumento de coleta consistiu em um questionário estruturado em três eixos temáticos, os quais são apresentados a seguir.

Eixo I – Perfil socioeconômico dos participantes: contemplou informações acerca de nome, cargo hierárquico, local de residência, naturalidade, ano de nascimento, escolaridade, tempo de religião (0 – 10 anos; 10 – 20 anos; >20 anos), condição de posse do terreiro (próprio ou alugado), moradia nas dependências do terreiro, renda mensal (0–1, 1–3, >3 salários-mínimos) e tipo de ocupação profissional (formal ou informal).

Eixo II – Fundamentos dos terreiros: abordou a classificação da casa religiosa, vertente adotada, linhas de entidades espirituais trabalhadas, orixás cultuados, número estimado de espécies de ervas utilizadas, identificação nominal das plantas, responsáveis pelo cultivo, manejo e coleta, e memória de espécies outrora disponíveis e atualmente ausentes.

Eixo III – Ervas litúrgicas e usos religiosos: aplicado a cada espécie citada, incluiu nome popular, usos específicos (banhos, chás/bebidas, rituais, defumações, amuletos/patuás, oferendas, passes e benzimentos), significados litúrgicos, forma de aquisição do conhecimento (tradição oral, orientação espiritual, aprendizado familiar ou pessoal), origem das ervas (cultivo próprio ou obtenção externa) e, quando coletadas externamente, ambiente de coleta (beira de rio, florestas, terrenos baldios, residências vizinhas ou comércio). Também foram registradas dificuldades associadas ao acesso às ervas, incluindo episódios de racismo religioso, restrições ambientais e intervenções de agentes públicos ou comunitários.

As entrevistas foram conduzidas de forma verbal, gravadas mediante consentimento e posteriormente transcritas e tabuladas na plataforma Google Forms. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após receberem explicações sobre os objetivos e o caráter científico da pesquisa. A participação foi voluntária e sem qualquer tipo de remuneração. A pesquisa seguiu as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução CNS nº 510/2016, por tratar de estudo em Ciências Humanas e Sociais de risco mínimo, com entrevistas voluntárias, consentimento livre e esclarecido, anonimato garantido e proteção integral dos dados pessoais, em conformidade com a Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados). O projeto foi conduzido de acordo com os princípios éticos de respeito à autonomia, confidencialidade e valorização dos saberes tradicionais das comunidades participantes.

A análise dos dados baseou-se em estatística descritiva simples e análise de conteúdo temática. Questões abertas foram categorizadas por frequência de ocorrência e agrupadas em eixos de interpretação qualitativa, considerando o uso das plantas, as motivações litúrgicas e os fatores socioeconômicos e ambientais relatados. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas

e sínteses comparativas entre os terreiros estudados, permitindo evidenciar convergências e singularidades na utilização das espécies e nos modos de transmissão do conhecimento tradicional.

3. Resultados

Perfil socioeconômico e fundamentos organizacionais dos terreiros de Umbanda e Candomblé entrevistados em Foz do Iguaçu

Templo de Umbanda Rei das Matas

O sacerdote do Templo de Umbanda Rei das Matas possui 19 anos de trajetória religiosa e oito anos desde a fundação da casa espiritual. Natural de Matinhos (PR) e residente em Foz do Iguaçu, apresenta formação superior completa e atua como comerciante autônomo, comercializando vestimentas, acessórios e serviços relacionados às práticas afro-brasileiras. Sua renda mensal é informal e estimada em aproximadamente dois salários-mínimos. O terreiro se identifica com a vertente tradicional da Umbanda e trabalha com as sete linhas clássicas (Oxalá, Oxum, Iansã, Iemanjá, Oxóssi, Ogum, Xangô, Omolu e Nanã). Aproximadamente 15 espécies de ervas são utilizadas rotineiramente nos rituais. O cultivo e a coleta são permitidos a todos os membros, independentemente de gênero ou posição hierárquica. Entretanto, recomenda-se que homens realizem a coleta de espécies arbóreas ou situadas em locais de difícil acesso. O manejo e a preparação das ervas são reservados a filhos iniciados em cargos elevados, como makotas, ogãs, mãe pequena e o sacerdote dirigente. O entrevistado destaca a escassez recente de espécies antes abundantes na região, como dinheiro-em-penca (*Callisia repens*) e alevante (*Mentha spicata* L.), sugerindo transformações ambientais e urbanas.

Casa Morada dos Orixás

A sacerdotisa da Casa Morada dos Orixás é natural de Curitiba (PR), reside em Foz do Iguaçu, possui pós-graduação e exerce atividade empreendedora formal, com renda superior a três salários-mínimos. Coordena duas sedes do terreiro — a matriz, localizada em Foz do Iguaçu, e uma filial familiar situada em outra cidade. A casa funciona em uma sala comercial alugada, o que restringe o cultivo próprio de ervas. A dirigente relaciona sua prática ao benzimento tradicional e à fitoterapia popular herdada de sua mãe. O terreiro, classificado como Umbanda Livre, cultua as sete linhas de orixás e trabalha com caboclos, pretos-velhos, crianças e outras entidades. São utilizadas cerca de 30 espécies vegetais de forma regular. O manejo das ervas é realizado por pais, mães e membros experientes da casa, enquanto médiuns em desenvolvimento auxiliam na coleta. A ausência de quintal e solo natural devido ao contexto urbano exige a aquisição de ervas junto a fornecedores externos, representando um desafio para a autonomia litúrgica e para a manutenção do conhecimento tradicional.

Ilê Asé Oju Ogún Fúnmilaiyó

Os representantes do Ilê Asé Oju Ogún Fúnmilaiyó – um casal iniciado há mais de 20 anos no Candomblé Angola – são naturais de São Paulo (SP) e residentes em Foz do Iguaçu. A sacerdotisa possui ensino médio completo, enquanto o sacerdote possui ensino fundamental incompleto. Ambos atuam como comerciantes autônomos de produtos religiosos afro-brasileiros e ocupam posições elevadas na hierarquia da casa: ela como mãe ekedy e ajoye de Ogum, e ele como pai ogã. A renda familiar é informal e inferior a um salário-mínimo. O terreiro, de vertente Ketu, organiza suas atividades de acordo com o calendário litúrgico tradicional, realizando rituais em datas específicas para cada orixá. Um exemplo emblemático é a festa do Olubajé, celebrada em agosto, em homenagem a Obaluaîê e sua família de orixás, simbolizando colheita e renovação espiritual. Durante o ritual, a folha de mamona (*Ricinus communis* L.) é empregada como suporte e elemento purificador. Aproximadamente 30 espécies de ervas são utilizadas nas atividades cotidianas. O cultivo, manejo e coleta são exclusivos de membros iniciados –

ialorixás, ogãs e ekedys – detentores de conhecimento especializado sobre o uso litúrgico das plantas. Os entrevistados relataram a escassez de espécies tradicionalmente utilizadas, como negamin e confrei (*Symphytum officinale* L.), atualmente obtidas por meio de fornecedores externos devido às limitações ambientais e alterações regionais.

Plantas e conhecimentos tradicionais dos terreiros entrevistados em Foz do Iguaçu

Foram identificadas 81 espécies vegetais utilizadas nos rituais dos três terreiros analisados, pertencentes a 43 famílias botânicas. Entre as espécies mais citadas e presentes simultaneamente nos três terreiros destacam-se *Ruta graveolens* L. (arruda), *Salvia rosmarinus* Spenn. (alecrim), *Schinus terebinthifolia* Raddi (aroeira), *Coleus barbatus* (Andrews) Benth. (boldo), *Dieffenbachia amoena* (Jacq.) Schott (comigo-ninguém-pode), *Petiveria alliacea* L. (guiné) e *Microgramma persicifolia* (Schrad.) C. Presl (samambaia). A seguir, nos Quadro 1, Quadro 2 e Quadro 3 apresenta-se as informações sobre as espécies vegetais e conhecimentos tradicionais (origem, recomendações e modos de uso) registradas no Terreiros visitados.

Quadro 1 – Espécies vegetais e conhecimentos tradicionais registradas no Templo de Umbanda Rei das Matas: origem, recomendações e modos de uso.

Nome popular:	Nome científico:	Origem do conhecimento:	Recomendações de uso:	Modo de usar:
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Banhos, defumação, fumos, passes e benzimentos
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma e descarrego ¹	Banhos, defumação e passes
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Banhos, defumação, passes, benzimentos, rituais*, trabalhos religiosos** e decoração
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma	Banhos, rituais*, trabalhos religiosos** decoração, passes, benzimentos
Canela em pau	<i>Cinnamomum verum</i>	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Sorte/prosperidade, fortalecimento ² , amor/autoestima/doçura	Banhos, chás/bebidas, rituais*, decoração, amuletos/firmezas/patuás
Comigo Ninguém Pode	<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ , proteção espiritual, fortalecimento ² , cura de enfermidades	Banhos, rituais*, trabalhos religiosos**, decoração, defumação
Espada de São Jorge	<i>Dracaena trifasciata</i>	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ , proteção espiritual	Banhos, trabalhos religiosos** amuletos/firmezas/patuás, passes
Folha de Limão	<i>Citrus latifolia</i>	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ , conexão espiritual /desenvolvimento/concentração	Banhos, decoração
Folha de Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ , proteção espiritual	Rituais*, decoração, defumação
Folha da Fortuna	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess	Com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, alegria/felicidade, abertura de caminhos/novas oportunidades, conexão espiritual/desenvolvimento/concentração, fortalecimento ²	Rituais*, trabalhos religiosos** amuletos/firmezas/patuás
Guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹	Rituais*, trabalhos religiosos**, banhos, defumação
Hortelã	<i>Mentha x piperita</i> L.	Com seus orixás ou entidades	Atrair harmonia/sossego/calma, conexão espiritual/desenvolvimento/concentração, cura de enfermidades	Banhos, chás/bebidas, rituais*, trabalhos religiosos**

Louro	<i>Laurus nobilis L.</i>	Com seus orixás ou entidades	Sorte/prosperidade, abertura de caminhos/novas oportunidades	Banhos, rituais* decoração, defumação, amuletos/firmezas/patuás
Mariow	<i>Elaeis guineensis Jacq.</i>	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Proteção espiritual	Decoração, amuletos/firmezas/patuás
Pimenta dedo de moça	<i>Capsicum baccatum</i>	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Proteção espiritual	Banhos, chás/bebidas, rituais*, trabalhos religiosos** amuletos/firmezas/patuás
Samambaia	<i>Polypodium persicifolium</i>	Com seus orixás ou entidades	Conexão espiritual/desenvolvimento/concentração	Banhos, decoração, defumação

¹ A categoria descarrego incluiu-se os sinônimos limpeza energética e purificação; ² A categoria fortalecimento incluiu-se autoconfiança, força pessoal e coragem; * A categoria de rituais abrange atividades de iniciação, obrigações, cuidados espirituais e oferendas; ** A categoria de trabalhos religioso inclui práticas de limpezas, abertura de caminhos e prosperidade. Fonte: Arquivos dos Autores (2025).

Quadro 2 – Espécies vegetais e conhecimentos tradicionais registradas na Casa Morada dos Orixás Umbanda livre: origem, recomendações e modos de uso.

Nome popular	Nome científico	Origem do conhecimento	Recomendações de uso	Modo de usar
Arruda	<i>Ruta graveolens L.</i>	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, descarrego ¹ , proteção espiritual e fortalecimento ²	Banhos, chás/bebidas, passes e benzimentos
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, alegria/felicidade, descarrego ¹ , proteção espiritual, conexão espiritual/desenvolvimento/concentração e fortalecimento ²	Banhos, trabalhos religiosos**, passes e benzimentos
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia Raddi</i>	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ , proteção espiritual e conexão espiritual/desenvolvimento/concentração	Banhos, trabalhos religiosos** e rituais*
Açafrão	<i>Curcuma longa L.</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Erva de fundamento	Rituais* e trabalhos religiosos**
Boldo	<i>Plectranthus barbatus Andrews</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, conexão espiritual/desenvolvimento/concentração e cura de enfermidades	Banhos, chás/bebidas, rituais*, trabalhos religiosos** e amuletos/firmezas/patuás
Bananeira	<i>Musa spp</i>	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹	Trabalhos religiosos**, benzimentos e prato para oferendas
Bambu	<i>Dracaena sanderiana</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	rituais* e trabalhos religiosos**
Baleeira	<i>Varronia curassavica</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma e cura de enfermidades	Banhos, chás/bebidas, defumação e emplastos
Barba de Velho	<i>Tillandsia usneoides</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ , proteção espiritual e conexão espiritual/desenvolvimento/concentração	Banhos, trabalhos religiosos** e defumação
Camomila	<i>Matricaria chamomilla L.</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, alegria/felicidade e cura de enfermidades	Banhos, chás/bebidas, rituais*, trabalhos religiosos**, defumação, emplastos e compressas
Catinga de Mulata	<i>Tanacetum vulgare</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ , proteção espiritual e cura de enfermidades	Banhos, chás/bebidas, trabalhos religiosos**, empasto para passar no corpo, ou concentrada em cachaça para beber

Coração da Bananeira	<i>Musa spp</i>	Com seus orixás ou entidades	Substitui a utilização de sangue/carne	rituais* e trabalhos religiosos**
Comigo Ninguém Pode	<i>Dieffenbachia amoena Bull</i>	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Amuleto/firmeza/patuás, decoração e trabalhos religiosos**
Dracena	<i>Dracaena</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma	Banhos
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma e cura de enfermidades	Banhos, chás/bebidas, trabalhos religiosos** e defumação
Espada de São Jorge	<i>Dracaena trifasciata</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ , proteção espiritual e abertura de caminhos/novas oportunidades	Banhos, rituais*, trabalhos religiosos**, decoração, amuletos/firmezas/patuás, passes e benzimentos
Espada de Santa Barbara	<i>Dracaena trifasciata Prain Mabb</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Banhos, rituais*, trabalhos religiosos**, decoração, amuletos/firmezas/patuás, passes e benzimentos
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis L.</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma	Banhos e chás/bebidas
Elixir Paregórico	<i>Ocimum seloi Benth</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Cura de enfermidades	Banhos e chás/bebidas
Guiné	<i>Petiveria alliacea L.</i>	Com seus orixás ou entidades.	Descarrego ¹ , proteção espiritual e abertura de caminhos/novas oportunidades	Banhos, trabalhos religiosos**, passes e benzimentos
Gengibre	<i>Zingiber officinale Roscoe</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Folha de fundamento	Banhos, chás/bebidas, rituais* e trabalhos religiosos**
Menta	<i>Mentha x piperita L</i>	Com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, alegria/felicidade, descarrego ¹ e conexão espiritual/desenvolvimento/concentração	Trabalhos religiosos**
Manjericao	<i>Ocimum basilicum L.</i>	Com seus orixás ou entidades	Cura de enfermidades	Banhos, chás/bebidas, defumação, passes e benzimentos
Mamona	<i>Ricinus communis L</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Rituais*, trabalhos religiosos** e prato de oferendas
Pata de Vaca	<i>Bauhinia spp*</i> (<i>B. affinis</i> , <i>B. forficata</i> ou <i>B.variegata</i>)	Com seus orixás ou entidades	Sensação maternal e de acolhimento	Banhos, defumação e amuletos/firmezas/patuás
Passarinheira	<i>Struthanthus flexicaulis</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Banhos, trabalhos religiosos** e emplastos
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Banhos e defumação
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri L.</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ , proteção espiritual, fortalecimento ² e cura de enfermidades	Banhos, chás/bebidas, trabalhos religiosos**, defumação, passes e benzimentos
Samambaia	<i>Polypodium persicifolium</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Alegria/felicidade, descarrego ¹ , conexão espiritual/desenvolvimento/concentração e cura de enfermidades	Banhos e chás/bebidas
Tanchagem	<i>Plantago major L.</i>	Estudos próprios, com seus orixás ou entidades	Conexão espiritual/desenvolvimento/concentração e cura de enfermidades	Banhos, chás/bebidas e emplastos

¹ A categoria descarrego incluiu-se os sinônimos limpeza energética e purificação; ² A categoria fortalecimento incluiu-se autoconfiança, força pessoal e coragem; * A categoria de rituais abrange atividades de iniciação, obrigações, cuidados espirituais e oferendas; ** A categoria de trabalhos religioso inclui práticas de limpezas, abertura de caminhos e prosperidade. Fonte: Arquivos dos Autores (2025).

Quadro 3 – Espécies vegetais e conhecimentos tradicionais registrados no *Ilê Asé Oju Ogún Fúnmilaiyó*: origem, recomendações e modos de uso.

Nome popular:	Nome científico:	Origem do conhecimento:	Recomendações de uso:	Modo de usar:
Arruda	<i>Ruta graveolens L.</i>	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, descarrego ¹ e proteção espiritual	Banhos, chás/bebidas, passes e benzimentos
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Banhos, chás/bebidas, trabalhos religiosos**, passes e benzimentos
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia Raddi</i>	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ , proteção espiritual e conexão espiritual/desenvolvimento/concentração	Banhos, rituais*, trabalhos religiosos**, decoração e defumação
Alfazema	<i>Lavandula angustifolia Mill.</i>	Com seus orixás ou entidades	Alegria/felicidade, sorte/prosperidade, conexão espiritual /desenvolvimento/concentração e fortalecimento ²	Banhos, defumação, passes e benzimentos
Alfavaca	<i>Ocimum campechianum Mill.</i>	Com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, descarrego ¹ e proteção espiritual	Banhos e defumação
Akoko	<i>Newboldia Laevis (P. Beav.) Seem</i>	Com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, proteção espiritual, conexão espiritual/desenvolvimento/concentração, cura de enfermidades e "pureza do orixá"	Banhos, rituais*, decoração e amuletos/firmezas/patuás
Boldo	<i>Plectranthus barbatus Andrews</i>	Com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, descarrego ¹ , proteção espiritual, conexão espiritual/desenvolvimento/concentração e cura de enfermidades	Banhos, chás/bebidas, rituais*, trabalhos religiosos**, decoração, defumação, passes e benzimentos
Bananeira	<i>Musa spp</i>	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Rituais*, trabalhos religiosos**, decoração, enrolar os açaás e comida de santo.
Colônia	<i>Lavandula dentata L.</i>	Com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, alegria/felicidade, sorte/prosperidade, conexão espiritual/desenvolvimento/concentração e fortalecimento ²	Banhos e defumação
Comigo Ninguém Pode	<i>Dieffenbachia a lena Bull</i>	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Banhos, rituais*, trabalhos religiosos** e decoração
Folha da Fortuna	<i>Kalanchoe brasiliensis Cambess.</i>	Com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, alegria/felicidade, abertura de caminhos/novas oportunidades e conexão espiritual /desenvolvimento/concentração	Trabalhos religiosos**
Folha da Costa	<i>Kalanchoe</i>	Com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, alegria/felicidade, abertura de caminhos/novas oportunidades e conexão espiritual /desenvolvimento/concentração	Banhos e rituais*
Folha de Santa Luzia	<i>Euphorbia hirta</i>	Com seus orixás ou entidades	Purificação, desenvolvimento e concentração	Banhos e rituais*
Fedegoso	<i>Senna occidentalis L.</i>	Com seus orixás ou entidades	Defumação	Defumação
Guiné	<i>Petiveria alliacea L.</i>	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Banhos, rituais*, trabalhos religiosos**, passes e benzimentos

Hortelã	<i>Mentha x piperita L.</i>	Com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, alegria/felicidade, conexão espiritual /desenvolvimento/concentração e cura de enfermidades	Banhos e defumação
Levante	<i>Mentha spicata L.</i>	Com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, descarrego ¹ , proteção espiritual, conexão espiritual/desenvolvimento/concentração e cura de enfermidades	Banhos
Mariow	<i>Elaeis guineensis.</i>	Com seus mais velhos, com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Decoração e amuletos/firmezas/patuás
Mamona	<i>Ricinus communis L.</i>	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ , proteção espiritual e cura de enfermidades	Rituais*, trabalhos religiosos**, decoração e prato para servir comida
Makassá	<i>Aeollanthus suaveolens Mart. Ex. Spreng.</i>	Com seus orixás ou entidades	Alegria/felicidade, sorte/prosperidade, abertura de caminhos/novas oportunidades e fortalecimento ²	Banhos e defumação
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Banhos e trabalhos religiosos**
Peregum	<i>Dracaena</i>	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Banhos, rituais*, trabalhos religiosos**, decoração e como objeto de rum de orixás.
Pinhão Roxo	<i>Jatropha gossypifolia L.</i>	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ , proteção espiritual e cura de enfermidades	Banhos, chás/bebidas e trabalhos religiosos**
Pariparoba	<i>Piper umbellata L.</i>	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹ e proteção espiritual	Banhos, trabalhos religiosos** e defumação
Poejo	<i>Mentha pulegium L.</i>	Com seus orixás ou entidades	Harmonia/sossego/calma, alegria/felicidade, descarrego ¹ , conexão espiritual/desenvolvimento/concentração e cura de enfermidades	Banhos e defumação
Teteregum	<i>Costus afer Ker Gawl.</i>	Com seus orixás ou entidades	Descarrego ¹	Rituais*

¹ A categoria descarrego incluiu-se os sinônimos limpeza energética e purificação; ² A categoria fortalecimento incluiu-se autoconfiança, força pessoal e coragem; * A categoria de rituais abrange atividades de iniciação, obrigações, cuidados espirituais e oferendas; ** A categoria de trabalhos religioso inclui práticas de limpezas, abertura de caminhos e prosperidade. Fonte: Arquivos dos Autores (2025).

Observa-se predominância de espécies herbáceas e aromáticas de fácil cultivo urbano, associadas a funções simbólicas de purificação, proteção e equilíbrio espiritual. As categorias de uso mais recorrentes foram “descarrego” (45,5%) e “proteção espiritual” (42,9%), seguidas de “harmonia” e “cura de enfermidades”, confirmando a convergência entre função ritual e terapêutica nas religiões afro-brasileiras.

4. Discussão

O uso de plantas e ervas nos terreiros é diretamente influenciado por fatores socioeconômicos e regionais

Os resultados obtidos indicam que o acesso e o uso de plantas nos terreiros de Umbanda e Candomblé entrevistados em Foz do Iguaçu encontram-se fortemente condicionados por fatores socioeconômicos e ambientais. Essa constatação reforça a hipótese de que o contexto urbano e as desigualdades materiais interferem diretamente na autonomia das comunidades religiosas, repercutindo sobre a manutenção de seus conhecimentos tradicionais.

Colli-Silva (2019) observa que “o processo de urbanização dificultou a relação dos umbandistas com a natureza e o acesso às ervas”, evidência refletida na ausência de espécies antes comuns, como dinheiro-em-penca (*Callisia repens* (Jacq.) L.)

e alevante (*Mentha spicata* L.), tornaram-se escassas na região, no Templo de Umbanda Rei das Matas. Kaitel (2019) complementa que a limitação espacial típica de áreas urbanas restringe o manejo autônomo das plantas e amplia a dependência de fornecedores externos, fenômeno constatado na Casa Morada dos Orixás, instalada em sala comercial e desprovida de solo cultivável.

A variação regional reforça que a disponibilidade de espécies se relaciona à biodiversidade local e às trajetórias migratórias dos praticantes. Bahia (2015) demonstra que o perfil botânico das religiões afro-brasileiras se adapta às condições ecológicas de cada território. No Ilê Asé Oju Ogún Fúnmilaiyó, a mudança dos sacerdotes de São Paulo para Foz do Iguaçu resultou na dificuldade de acesso a plantas de uso tradicional, como *Symphytum officinale* (confrei), levando à aquisição em mercados especializados.

Esses achados confirmam que renda, urbanização e acesso à terra influenciam a autonomia das comunidades de terreiro e a preservação dos saberes etnobotânicos. As restrições impostas pela vida urbana e pelas desigualdades sociais afetam a disponibilidade das ervas, como também ameaçam a continuidade do conhecimento tradicional, cuja permanência depende do cultivo direto e da transmissão cotidiana. O uso das plantas nos terreiros reflete, portanto, as condições socioambientais e culturais do território, configurando-se como indicador de vulnerabilidade e resistência das práticas religiosas afro-brasileiras.

Transmissão oral e experiência espiritual na preservação do conhecimento etnobotânico

Os resultados obtidos reforçam que o conhecimento acerca do uso das plantas nos terreiros de Umbanda e Candomblé encontra-se ancorado na fala e nas experiências espirituais pessoais dos sacerdotes e sacerdotisas. Essa forma de transmissão garante a continuidade dos saberes, mas também revela vulnerabilidades diante das mudanças socioculturais e da ausência de registros formais. Em todos os terreiros investigados, o aprendizado ocorre por meio da orientação dos mais velhos, de entidades espirituais ou de ensinamentos transmitidos dentro de hierarquias específicas. No Templo de Umbanda Rei das Matas, as instruções acerca das ervas advêm das entidades espirituais, reafirmando a integração entre prática ritual e orientação religiosa. Na Casa Morada dos Orixás, o aprendizado familiar conduzido pela mãe da sacerdotisa reforça a importância da transmissão intergeracional e do vínculo afetivo no processo de ensino. No Ilê Asé Oju Ogún Fúnmilaiyó, o domínio das práticas associadas às folhas decorre da convivência direta com os anciãos da tradição, o que mantém viva a memória litúrgica e a legitimidade do saber ancestral.

Essas evidências convergem com observações de Alves e dos Santos (2016) e de Almeida e Silva (2020), que descrevem o caráter coletivo e comunitário da oralidade nas religiões afro-brasileiras como elemento essencial à preservação do conhecimento etnobotânico. Batista (2011) complementa que: “apesar dos aspectos da oralidade nos rituais e na transmissão dos saberes, o Candomblé se consolidou como uma religião voltada a pessoas dispostas a conhecer a sua história”, o que reforça que a oralidade não limita a produção de conhecimento, mas a orienta segundo princípios próprios de cada tradição.

Por outro lado, a ausência de registros sistematizados amplia o risco de perda gradual desses saberes. Destaca-se a observação de que a maior parte das produções sobre o tema deriva de trabalhos acadêmicos de conclusão de curso, reflexo da escassa abertura das revistas científicas a abordagens etnográficas sobre religiosidades afro-brasileiras. A presente pesquisa insere-se nesse movimento de valorização e registro do conhecimento oral, transformando parte das tradições em documentação escrita, sem descaracterizar o modo original de transmissão. Os resultados evidenciam que as variações entre os terreiros analisados refletem diferenças regionais, origens familiares e trajetórias pessoais, mas a convergência de usos para descarrego e proteção espiritual indica a existência de um núcleo simbólico compartilhado. Assim, o uso das ervas não se restringe à função ritual, mas consolida uma linguagem espiritual comum entre as comunidades, onde o aprendizado pela vivência e pela fé atua como forma de resistência e de continuidade cultural.

Diversidade simbólica e funcional das ervas entre os terreiros

A análise comparativa das espécies e de seus respectivos significados litúrgicos evidência ampla diversidade simbólica entre os terreiros pesquisados, refletindo as especificidades doutrinárias, regionais e individuais que estruturam cada casa. Essa diversidade encontra-se associada à plasticidade das tradições afro-brasileiras, nas quais o sentido espiritual das plantas adapta-se às experiências religiosas e às influências culturais de cada comunidade.

No Templo de Umbanda Rei das Matas, o uso das ervas relaciona-se sobretudo à purificação, à proteção espiritual e ao fortalecimento individual, evidenciando uma abordagem centrada na limpeza energética e na restauração do equilíbrio pessoal. Já na Casa Morada dos Orixás, predominam interpretações voltadas à harmonia emocional, ao acolhimento e ao uso terapêutico das plantas, incluindo o preparo de chás e emplastos — uma prática que integra o campo litúrgico e o cuidado físico, expressando a dimensão integradora da Umbanda Livre. No Ilê Asé Oju Ogún Fúnmilaiyó, as ervas assumem valor de fundamento, ligadas diretamente ao culto dos orixás e aos ritos de iniciação, nos quais cada folha possui uma função específica, ritualizada e inviolável.

Essas distinções demonstram que o valor simbólico das plantas não é fixo, mas dinâmico e contextual. Uma mesma espécie, como *Ruta graveolens* (arruda), pode representar purificação em um terreiro, fortalecimento espiritual em outro e proteção ancestral em um terceiro. Tal flexibilidade reforça a dimensão viva do conhecimento tradicional, sustentada pela experiência coletiva e pelo vínculo espiritual dos praticantes com a natureza. ~~Autores como~~ Oliveira e Pereira (2020) argumentam que essa variação simbólica expressa uma epistemologia própria das religiões afro-brasileiras, nas quais o significado ritual não se encontra restrito à materialidade da planta, mas ao seu papel na mediação entre o humano e o sagrado. A leitura simbólica das ervas, portanto, traduz uma cosmologia relacional, em que cada elemento vegetal participa da manutenção do axé — força vital que sustenta os rituais e garante a continuidade das tradições.

Assim, a diversidade de significados observada entre os terreiros não indica contradição doutrinária, mas sim expressões complementares de uma mesma matriz de pensamento afro-religioso, que integra natureza, espiritualidade e identidade cultural. Essa multiplicidade simbólica reforça a importância das ervas como elementos de diálogo entre tradição e território, articulando saberes ancestrais e adaptações contemporâneas sem perda de legitimidade ritual.

Práticas de manejo e uso das ervas associadas à hierarquia e à organização interna dos terreiros

As práticas de manejo e uso de plantas nos terreiros encontram-se intrinsecamente relacionadas à hierarquia e à organização interna de cada casa religiosa. Essa relação estrutura a circulação do conhecimento, define papéis e garante a observância dos preceitos litúrgicos durante o cultivo, a coleta e a consagração das ervas. No Templo de Umbanda Rei das Matas, observam-se preferências específicas, como a designação de homens para a coleta de ervas localizadas em árvores altas ou em áreas externas ao terreiro, onde há maior interação com a comunidade. O manejo, por sua vez, é reservado a membros com maior experiência ritual, como makotas, ogãs e mãe pequena, o que assegura o cumprimento dos fundamentos tradicionais e a manutenção da autoridade espiritual.

Na Casa Morada dos Orixás, médiuns em desenvolvimento auxiliam nas coletas sob a supervisão dos sacerdotes, mas o manejo direto permanece sob responsabilidade de membros mais antigos e experientes. Essa organização evidencia o valor do aprendizado progressivo e do conhecimento acumulado, pilares para a preservação das práticas religiosas. No Ilê Asé Oju Ogún Fúnmilaiyó, o manejo das plantas constitui atividade restrita a iniciados, como ialorixás, ogãs e ekedys. Cada etapa — desde a escolha das espécies até a colheita — segue rigorosamente as determinações litúrgicas e o calendário ritual, reforçando a função pedagógica da hierarquia na transmissão dos saberes e na proteção da sacralidade das folhas (ewé).

Esses resultados demonstram que as normas hierárquicas e organizacionais orientam o manejo e o uso das plantas, além de sustentar a perpetuação do conhecimento etnobotânico nas tradições afro-brasileiras. De acordo com Silva e Alves (2012,

p.5): “nos candomblés, quem colhe as ervas é o mão-de-ofá, responsável por encontrar nos matos as folhas necessárias para os rituais e pelo culto de Ossaim no terreiro”, sendo este o detentor do conhecimento necessário para realizar a colheita dentro dos preceitos litúrgicos e rituais. A observância dessas regras confere às práticas religiosas caráter formativo e espiritual, reafirmando o vínculo entre saber tradicional, autoridade e continuidade das tradições afro-brasileiras.

Políticas públicas e valorização das práticas culturais e espirituais afro-brasileiras

A análise dos resultados evidencia as hipóteses iniciais deste estudo e reforça o papel das religiões de matriz africana e afro-indígena como expressões de resistência cultural e social. As evidências desse estudo demonstram que a vulnerabilidade dos terreiros decorre de fatores materiais e de estruturas institucionais que perpetuam o racismo religioso e a invisibilização dos saberes tradicionais. O acesso restrito às ervas litúrgicas, a dependência de fornecedores externos e as dificuldades para cultivo próprio ilustram as barreiras socioambientais enfrentadas pelas comunidades, em especial em contextos urbanos. Essas limitações confirmam a segunda hipótese da pesquisa, segundo a qual as desigualdades territoriais e socioeconômicas condicionam o manejo das plantas e ameaçam a continuidade dos conhecimentos etnobotânicos.

O estudo também sinaliza que o conhecimento acerca do uso das ervas, transmitido por tradição oral e experiência espiritual, constitui elemento central de resistência e de identidade cultural. A ausência de políticas públicas que reconheçam esse saber como patrimônio imaterial reforça sua vulnerabilidade. A criação de mecanismos de proteção e valorização – como programas de registro de saberes tradicionais, hortas comunitárias religiosas e apoio técnico-ambiental – é fundamental para fortalecer o protagonismo das comunidades de terreiro. Essas ações atendem à conservação biocultural, como também à promoção da saúde e da sustentabilidade, em consonância com o objetivo geral desta pesquisa.

No contexto de Foz do Iguaçu (PR), identificam-se alguns avanços simbólicos importantes, como a instituição do Dia de Yemanjá, a presença de grupos de afoxé em eventos públicos e a participação de representantes do Candomblé no Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (COMPIR). Ainda assim, a política municipal permanece fragmentada, com foco em ações pontuais de visibilidade cultural, sem garantir segurança aos espaços religiosos, regularização fundiária dos terreiros ou proteção dos ambientes naturais utilizados para coleta e cultivo de ervas. Essa lacuna entre o reconhecimento simbólico e a efetivação prática das políticas evidencia o distanciamento entre o discurso de valorização da diversidade religiosa e sua materialização em instrumentos de gestão pública.

O caso do Templo de Umbanda Rei das Matas exemplifica de forma contundente as consequências desse cenário. Em 2022, o sacerdote da casa recebeu notificações sob a acusação de perturbação do sossego, o que resultou em multas e exigências incompatíveis com o funcionamento de um espaço religioso, como isolamento acústico e instalação de detectores de fumaça. Sem respaldo institucional, o sacerdote e seus filhos de santo organizaram o movimento “Terreiro Resiste”, voltado à defesa da liberdade religiosa e à denúncia do racismo institucional. As manifestações pacíficas e ações educativas promovidas pelo movimento demonstram a capacidade de mobilização das comunidades religiosas frente à omissão do poder público, transformando a resistência cultural/espiritual em ação política.

Esse episódio também permite compreender a interseção entre o racismo religioso e a lógica da branquitude, conceito entendido como estrutura de poder e privilégio que define padrões de comportamento e ordenamento do espaço urbano (França, 2018). A branquitude se expressa quando práticas ritualísticas afro-brasileiras — como cânticos, tambores e defumações — são reinterpretadas como “ruído” ou “perturbação da ordem”, deslocando a devoção para o campo da criminalização. Tal dinâmica também se reflete internamente nos próprios terreiros, quando o receio de exposição e o desejo de respeitabilidade social limitam manifestações de solidariedade entre as lideranças. Como observa Sousa (2017): “redes frágeis de alianças entre líderes e filhos de santo” revelam o quanto o racismo institucional atua também de forma difusa, fragmentando a coesão e dificultando respostas coletivas.

Dessa forma, a resistência dos terreiros de Foz do Iguaçu traduz-se em múltiplas frentes, espiritual, social e política, e demonstra que o enfrentamento à intolerância religiosa depende de políticas públicas integradas, construídas em diálogo com as comunidades. A inclusão efetiva de representantes afro-religiosos em conselhos de cultura, meio ambiente e saúde; a criação de fundos municipais de apoio às tradições afro-brasileiras; e o reconhecimento dos terreiros como espaços de conservação biocultural e de promoção de saúde comunitária são medidas que podem fortalecer a autonomia e a continuidade desses saberes. Assim, este estudo reforça que a valorização das práticas afro-brasileiras constitui uma reparação histórica, um caminho necessário para a sustentabilidade cultural do país.

5. Conclusão

A pesquisa destaca a importância das plantas nas práticas religiosas afro-brasileiras como elementos terapêuticos e simbólicos. O conhecimento sobre o uso das ervas é transmitido oralmente, refletindo a conexão com a natureza e a preservação de saberes ancestrais. Fatores socioeconômicos e regionais, como a urbanização e a falta de espaço, afetam o manejo das ervas, levando à dependência de fornecedores externos.

Além disso, as dificuldades de acesso às ervas e o preconceito religioso ressaltam a necessidade de políticas públicas que reconheçam e protejam essas práticas culturais. A criação de hortas comunitárias, a proteção de áreas de coleta e o reconhecimento das religiões afro-brasileiras como patrimônio cultural são fundamentais para preservar essas tradições e combater o racismo religioso. O fortalecimento do apoio institucional e o incentivo ao diálogo intercultural são essenciais para garantir a continuidade e a valorização dessas práticas no Brasil.

Agradecimentos

Os autores expressam sua sincera gratidão às casas de Umbanda e de Candomblé que gentilmente abriram suas portas e compartilharam seus saberes para a realização desta pesquisa — o Templo de Umbanda Rei das Matas, a Casa Morada dos Orixás e o *Ilê Asé Oju Ogún Fúnmilaiyó*. A colaboração, a confiança e a generosidade de seus sacerdotes, sacerdotisas e integrantes foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para o registro e valorização dos conhecimentos tradicionais que sustentam as religiões afro-brasileiras.

Referências

- Almeida, C. da C., & Silva, T. de O. (2020). Etnobotânica e religiões de matriz africana: Transmissão de saberes e usos rituais das plantas no Brasil. *Revista Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia*, 6(3), 45–60.
- Almeida, M. C., & Silva, A. R. (2020). Saberes tradicionais e uso ritual de plantas medicinais em comunidades afro-brasileiras. *Revista Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia*, 15(1), 45–62.
- Alves, M. R. A., & Dos Santos, J. M. (2016). A transmissão oral como dinâmica da memória e construção de identidades afro-brasileiras. In *Anais do III Congresso Nacional de Educação – CONEDU*. Realize Editora.
- Bahia, J. (2015). E o preto-velho fala alemão: Espíritos transnacionais e o campo religioso na Alemanha. *Revista del CESLA*, 18, 181–212.
- Bastide, R. (2001). *O candomblé da Bahia: Rito nagô*. Companhia das Letras.
- Batista, M. X., & Oliveira, O. M. de. (2011). Candomblé: Memória e transmissão cultural em uma comunidade religiosa de matriz africana. In *Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFES*. UFES.
- Beckert, M. (2024). *Umbanda antes da Umbanda*. Moderna.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2024). *Plantas medicinais e fitoterápicos no SUS: Tabela RENISUS*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus/tabela-renisus>
- Carneiro, E. (2011). *Candomblés da Bahia*. Civilização Brasileira.

- Colli-Silva, M., & Silva, V. G. da. (2019). Um bosque de folhas sagradas: O Santuário Nacional da Umbanda e o culto da natureza. *Interagir: Pensando a Extensão*, 1(26), 11–33. <https://doi.org/10.12957/interag.2018.39594>
- EMATER. (2018). *Cartilha de plantas medicinais*. https://www.emater.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/cartilha_plantas_medicinais_menor.pdf
- França, J. (2018). Elementos para um debate sobre os brancos e a branquitude no candomblé: Identidades, espaços e responsabilidades. *Revista Calundu*, 2(2), 65–82.
- Instituto Federal do Sul de Minas. (2024). *Plantas medicinais: Plantas e seus nomes científicos*. <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/plantas-medicinais/plantas-medicinais-plantas-nome-cientifico>
- Kaitel, A. F. S. (2019). Reterritorialização: Desafios e estratégias adaptativas em comunidades de terreiro de Belo Horizonte e região metropolitana. In *Anais do VI Congresso da ANPTECRE*. ANPTECRE.
- Lima, C. (2003). *Umbanda: O sagrado e o profano*. Vozes.
- Oliveira, J. P., & Pereira, L. C. (2020). Plantas, corpos e axé: Saberes tradicionais e cosmologia nas religiões afro-brasileiras. *Revista Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia*, 12(2), 145–160.
- Parés, L. N. (2006). *A formação do candomblé: História e ritual da nação Jeje na Bahia*. Editora da Unicamp.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Pimentel, D. M. M. (2001). *A Umbanda: História, origem e características*. Ática.
- Prandi, R. (1993). *Mitologia dos Orixás*. Companhia das Letras.
- Prandi, R. (2005). *Os candomblés de São Paulo*. Hucitec.
- Santos, J. T. dos. (2014). *Religiões afro-brasileiras: Resistência e identidade*. Contexto.
- Silva, E. B. da, & Alves, M. do S. L. (2012). Plantas medicinais: Sua utilização nos terreiros de Umbanda e Candomblé na zona leste da cidade de Campina Grande (PB). *Revista Eletrônica Extensão & Sociedade*, 3(2). <https://www.ufpb.br/nepfhf/contents/documentos/artigos/fitoterapia/plantas-medicinais-sua-utilizacao-nos-terreiros-de-umbanda-e-candomble-na-zona-leste-da-cidade-de-campina-grande-pb.pdf>
- Sousa, D. de J. (2017). *Povos de terreiros do Piauí: Resistência, enfrentamento ao racismo religioso e a luta por direitos* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Piauí). <http://repositorio.ufpi.br:8080/bitstream/handle/123456789/1178/DANIELE.pdf?sequence=1>